

ASSOCIAÇÃO ENTRE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E DE SAÚDE EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE MATIPÓ-MG

Karollynna Rossi Afonso¹
Rafaela Pires Costa¹
Isadora Farias Sousa¹
Mariana Santos Ferrari¹
Érica Stoupa Martins²
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira³

deyliane.univertix@gmail.com

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Ciências da Saúde

RESUMO

A fase de adolescência é marcada por diversas mudanças de aspectos fisiológicos e psíquicos, como também o jovem pode se encontrar em estado de vulnerabilidade no que diz respeito ao processo de saúde. Desse modo, o presente estudo objetiva correlacionar os dados demográficos dos alunos de escolas públicas do município de Matipó - MG com o acesso e entendimento dos assuntos relacionados à saúde e à educação sexual. Trata-se de um estudo de coorte com abordagem descritiva, o qual visa a análise dos dados de 197 alunos no ano de 2022 no município em questão. O público estudado possui média etária de 16 anos, sendo 7,1% desses, portadores de alguma necessidade especial. Além disso, foram registradas doenças que variaram de conjuntivite alérgica a quadros de depressão. A análise dos dados de saúde e sociodemográficos são ferramentas de avaliação do campo de estudo que visam a adequação da pesquisa às diferentes realidades sociais e assim podendo identificar como essas questões poderão interferir nas discussões acerca da saúde e educação sexual.

PALAVRAS-CHAVES: Adolescente; Educação Sexual; Estudante; Fatores Sociodemográficos; Saúde sexual;

INTRODUÇÃO:

O período da adolescência é definido por uma significativa mudança entre a infância e a idade adulta, marcada por uma série de modificações de cunho fisiológico e psíquico (CASTRO *et al.*, 2018). Cronologicamente, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), essa fase compreende o intervalo de

¹ Graduanda do 4º Período do Curso de Medicina, Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

² Graduada em Serviço Social, com Pós-graduação em Gestão de Recursos Humanos e Mestrado em Serviço Social. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

³ Licenciatura e Bacharel em Educação Física – UFV. Mestre em Educação Física – UFV. Doutora em Ciências da Nutrição UFV. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos: Educação e Saúde – NUPES.

idade entre dez e dezenove anos de idade. Nesse período, as alterações hormonais e comportamentais aumentam as chances dos jovens se colocarem em situações de risco, tais como a prática precoce de relações sexuais, desprotegidas e, muitas vezes, realizada com múltiplos parceiros (MARQUETE *et al.*, 2020).

No que se refere a esse comportamento, é indubitável o aumento de possibilidades desses adolescentes contraírem infecções sexualmente transmissíveis (IST's), sendo as mais frequentes o HIV, papilomavírus humano (HPV), herpes e gonorreia (RIZZON *et al.*, 2021). Além disso, há também a grande chance de ocorrer uma gravidez precoce e indesejada (MARQUETE *et al.*, 2020). Em consonância, essa problemática está diretamente ligada aos determinantes sociais, que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), se refere às condições sociais, ambientais e econômicas que influenciam no processo de saúde-doença do indivíduo (MOURA, 2020).

Dessa forma, o comportamento precoce dos adolescentes pode ser relacionado ao meio no qual ele está inserido, podendo ter contato com substâncias como drogas ilícitas e álcool, o que pode influenciar nas decisões de risco (MARQUETE *et al.*, 2020). Ademais, outro fator social importante é a situação familiar, na qual deve-se levar em consideração a escolaridade dos pais, além da presença da comunicação com os filhos em relação aos assuntos que abordam a educação sexual, os riscos e a importância do cuidado, tanto em relação às doenças sexualmente transmissíveis, quanto à gravidez na adolescência (MOURA, 2020).

A escolaridade dos pais é um fator importante, uma vez que quanto maior o grau de conhecimento dos pais, haverá mais orientações repassadas aos filhos, fator esse que é indispensável, visto que o âmbito familiar é o primeiro local onde os ensinamentos e comportamentos são culturalmente constituídos (MARQUETE *et al.*, 2020).

O estudo, no que concerne à relação entre dados sociodemográficos e de saúde em instituições de ensino do município localizado no interior de Minas Gerais, é crucial dentro da comunidade científica e local, à medida que é realizado o monitoramento de adversidades e enfermidades ocultas na comunidade. Além disso, há relevância social tendo em vista que é possível realizar promoção de ações em saúde que contornam essa problemática em um município de pequeno porte, o qual

não foi submetido anteriormente a projetos como este. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a associação entre fatores sociodemográficos e saúde em escolares do município de Matipó-MG.

Diante desse panorama, a análise vigente deseja obter respostas sobre a problematização que envolve as possíveis correlações entre os dados sociais dos adolescentes e o contexto da saúde sexual da localidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um modelo descritivo com abordagem quantitativa, caracterizado, de acordo com Marconi e Lakatos (2022), como uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa, de forma que há uma precisão e controle das variáveis. Ademais, esse trabalho é um recorte de um estudo de coorte, de acompanhamento e análise (GIL, 2017). sobre a “Educação e saúde sexual de adolescentes em escolas públicas do município de Matipó-MG”, aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos (CEP), do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número 59649022.1.0000.9407.

A amostra, do presente trabalho, constitui-se de estudantes de escolas da rede pública do município de Matipó, localizadas na região da Zona da Mata, no estado de Minas Gerais. Esse grupo amostral compreende cerca de 250 jovens e adolescentes entre 14 e 18 anos, do sexo feminino e masculino, que estão matriculados no último ano do ensino fundamental ou nos dois primeiros anos de ensino médio, contudo, no ano de 2022 somente 197 renovaram sua matrícula na instituição, sendo essa a amostra total do presente estudo.

Para coleta dos dados sociodemográficos e de saúde foram utilizadas as fichas de matrícula dos alunos, preenchida pela escola no ato da matrícula pelo responsável da escola, na qual extraiu-se os seguintes dados: sexo, escolaridade, nomes dos responsáveis legais, sexo/gênero, local de moradia, estado civil, deficiência e/ou necessidades educativas especiais, informações sobre a saúde. Um Termo de Confidencialidade e sigilo foi assinado e submetido ao CEP por todos os pesquisadores e acadêmicos envolvidos, a fim de resguardar o compromisso de

manutenção da confidencialidade e sigilo sobre todas as informações coletadas, bem como reduzir o risco de extravio das informações.

A coleta das fichas de matrícula ocorreu em agosto de 2022, na qual foram digitadas em planilhas do Microsoft Excel, versão planilha Google. Após a digitação, procedeu-se a inspeção visual dos dados para verificar possíveis duplicidades e inconsistências no preenchimento. As informações obtidas foram analisadas pela estatística descritiva e inferencial, caracterizado pela descrição dos dados obtidos e associação entre as variáveis (GUEDES, 2005). Os resultados estão representados na forma de gráficos e tabelas, por medidas de frequência absoluta, relativa, média e/ou desvio padrão).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os fatores sociodemográficos são imprescindíveis para o melhor entendimento do cotidiano que os indivíduos estão inseridos e sua correlação do estado de saúde, tendo em vista que esses fatores podem influenciar diretamente na compressão da educação sexual e sua apresentação de consequências pelo escasso conhecimento desse panorama. Sendo assim, a análise descritiva dos dados sociodemográficos de saúde das crianças e adolescentes em estado escolar precede um contexto social importante, tendo em vista que essa população possui um entendimento escasso da temática nas escolas e contexto familiar (RIZZON, 2021).

Participaram do estudo 197 adolescentes com a idade média dos estudantes de 16,0 anos (mín.=14 anos; máx.=22 anos), sendo a maioria do sexo feminino (53,8%), solteiros (99,0%) e não possuem deficiência ou necessidade educativa e especial (92,9%), conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1: Dados sociodemográficos de escolares dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Matipó-MG. 2022.

Dados	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Escolaridade		
9º ano	75	38,1
1º ano EM	63	32,0
2º Ano EM	59	29,9
Sexo/Gênero		
Feminino	106	53,8
Masculino	91	46,2
Estado Civil		

Casado	2	1,0
Solteiro	195	99,0
Deficiência e/ou Necessidades Educativas Especiais		
Não	183	92,9
Sim	14	7,1
Problemas/Cuidados com a saúde		
Não há mais informações/Não possui	172	87,3
Sim	25	12,7

Fonte: Dados cedidos pela Instituição de Ensino.

Os resultados da Tabela 1, baseada na amostra demográfica dos estudantes de escola pública do município de Matipó-MG, mostraram que há um número superior de alunos matriculados no 9º ano do ensino fundamental e esse valor decresce à medida do avanço nos níveis do ensino médio. Consoante com estudo de corte de Fonseca *et al.* (2017), há uma maior vulnerabilidade em relação aos aspectos de saúde quando o indivíduo apresenta baixa escolaridade, pois não é explicado o processo de saúde e doença de forma efetiva e, por conseguinte, estão suscetíveis à exposição de variadas adversidades no contexto de saúde.

Em relação ao sexo masculino e feminino no contexto de saúde, observa-se que o homem é mais vulnerável às enfermidades e, conseqüentemente, maiores índices de mortalidade em comparação às mulheres (LAURENTI, JORGE e GOTLIEB, 2005). O sexo masculino considera a procura por serviços de saúde, em sua grande maioria, quando estão em situações de emergência devido ao ideal de preconceito da imagem do homem invulnerável dentro da cultura, a qual complexifica o processo de autocuidado desse grupo (LEMOS *et al.*, 2017).

Vale ressaltar que o estado civil pode influenciar nas questões de saúde, tendo em vista que neste estudo a maioria dos adolescentes não são casados, o que pode expor os cuidados refletirem na gestão dos pais. Nesse sentido, a família é fundamental para a promoção de um crescimento saudável da criança e do adolescente à medida que devem estabelecer o cuidado para a saúde física e mental do seu filho (KUSIAK, MELLO e ANDRETTA, 2019). Em contrapartida, os indivíduos casados, principalmente, os homens apresentam a transferência da responsabilidade do cuidado à saúde que anteriormente era de sua família para o seu relacionamento. Desse modo, em conformidade com Couto e Gomes (2012),

facilmente, percebe-se que o sexo masculino tende a transferir o compromisso do cuidado da saúde primária para a cômputo ou companheiro.

Em relação ao contexto de saúde para os indivíduos com deficiência ou necessidades educativas especiais, os estudos apresentados por Pereira (1996) expõem a relevância do papel da família para o atendimento efetivo dessas crianças e adolescentes, tendo em vista que precisam da família para desempenhar como função básica o atendimento das dificuldades no cotidiano, bem como manter a saúde física e mental desses indivíduos.

A coleta de dados permitiu ainda a quantificação dos alunos de acordo com os tipos de deficiência ou necessidade educativa especial. Ao todo, 8 meninos e 6 meninas tinham em suas fichas de matrícula alguma indicação desse tipo de condição especial, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2: Informações sobre o tipo de deficiência ou necessidade educativa especial, de escolares dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, de acordo com o sexo. Matipó-MG. 2022.

Tipos de deficiência ou necessidade educativa especial	Feminino (n)	Masculino (n)
Autismo, deficiência intelectual e transtornos hiper-cinéticos	-	1
Baixa deficiência visual	1	-
Deficiência Mental	-	1
Deficiência Mental e deficiência na fala.	1	-
Deficiência Mental e intelectual	-	1
Déficit de aprendizagem	1	-
Déficit intelectual e dificuldade na fala.	-	1
Distúrbio de aprendizagem associado a um atraso cognitivo.	1	-
Distúrbios de aprendizagem	-	1
Portador de Transtorno do Espectro Autista	-	1
TDAH, Deficiência mental, Transtorno comportamental associado.	1	-
Transtorno de Aprendizagem, Deficiência Mental e Dificuldade de relação social.	-	1
Transtornos Hiper-cinéticos e Deficiência Mental.	-	1
Transtornos Mentais e Comportamentais	1	-

Fonte: Dados cedidos pela Instituição de Ensino.

Essa tabela expõe os diferentes distúrbios que exigem das escolas uma adaptação quanto ao processo pedagógico aplicado. Dentre as deficiências citadas, o autismo é uma classe pertencente ao Transtorno do Espectro Autista, cujas características clínicas são marcadas pelo prejuízo na comunicação, por problemas de interação social e de comportamento (MINATEL e MATSUKURA, 2015).

Os estudos da Federação Portuguesa de Autismo (2017) trouxeram em análise as pesquisas do Dr. Leo Kanner (1943) que mostraram que as crianças

autistas vinham ao mundo sem o interesse habitual de socialização. Para o autor, essa condição mental poderia significar alterações de comportamento, com o apego pela rotina no cotidiano, por exemplo, e em alguns casos, certa dificuldade na fala e na comunicação. Esses pontos ressaltam que a escola, como ambiente de educação, deve estar adaptada a essas conformações fora do padrão, para que seja possível a inclusão desses alunos.

Barbosa (1995) reflete o estudo de STILL (1902) ao caracterizar os transtornos hipercinéticos com uma clínica bem descrita. Segundo os autores, o temperamento violento, a destruição de coisas e objetos movida a acessos de nervosismo, a ausência de resposta a castigos e a incapacidade de fixar a atenção somam um conjunto de sinais que caracterizam esses transtornos.

Também conhecido como transtorno de hiperatividade, essa condição é um dos muitos transtornos da aprendizagem e, muitas vezes, se associa ao déficit de atenção, conjugando o conhecido Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Essa condição expõe um importante fator que influencia no aprendizado, uma vez que longe do tratamento adequado e da boa instrução pedagógica, o aluno portador apresenta dificuldade de foco e de captação do conhecimento, a partir de comportamento de desatenção, como a inquietação nas aulas ou ainda a agitação motora constante (MOURA, SILVA e SILVA, 2019).

Além dessas deficiências, outras encontradas com certa repetição no público do estudo são as relacionadas ao déficit cognitivo e mental, vulgarmente chamado de retardo mental. Essa condição retrata um indivíduo com um comprometimento intelectual significativo e certa limitação adaptativa, tendo início os sintomas clínicos antes dos 18 anos de idade (BRIDI e BAPTISTA, 2014). Tendo em vista essas características, é possível entender como o ambiente escolar deve se adequar ao ensino pedagógico plural, de modo que seja possível atender às demandas de todos os alunos inseridos. Não se espera resultados equiparados a todos os tipos de alunos, mas sim uma resposta coerente e adequada a cada nível de capacidade intelectual.

Quadro 1: Consumo de medicamentos e especialidade médica de acompanhamento, de escolares dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Matipó-MG. 2022.

Problema de saúde	Medicamentos	Especialidade Médica
Adenoide	Ácido Valpróico	Fonoaudiólogo



Matipó/MG

XV FAVE

Fórum Acadêmico da Univértix

19 a 23 de Setembro de 2022

Alergia à amoxicilina Alergia à dipirona. Alergia a paracetamol Alergia a perfumes, fumaça e produtos de limpeza Bronquite Cisto no ovário Comportamento agressivo Conjuntivite alérgica Depressão Distúrbios na tireoide. Epilepsia Ossos frágeis Problemas neurológicos Problemas no crescimento Quadro de nervosismo Sinusite	Carbamazepina Gardenal GROVIT (vitamina) Imipramina Medicamentos psiquiátricos Nootron Ritalina Sertralina Spray nasal	Psicólogo Psiquiatra
---	--	-------------------------

Fonte: Dados cedidos pela Instituição de Ensino.

O Quadro 1 relata os principais problemas de saúde, medicamentos e as especialidades médicas de acompanhamento que os alunos dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio possuem. Dessa forma, abordando os problemas de saúde, percebe-se três patologias relacionadas ao sistema respiratório: adenoide, bronquite e sinusite. Assim, a adenóide é um agrupamento de tecido linfoepitelial que se localiza na face superior da nasofaringe e a sua hipertrofia pode estar associada a etiologias infecciosas e não infecciosas. Dessa maneira, os cuidados que o adolescente ou responsável deve ter são com os sinais clínicos apresentados, como coriza, tosse crônica e distúrbios respiratórios do sono. Além disso, na hipertrofia adenoideana infecciosa aguda ou crônica, o tratamento deve ser com antimicrobianos, como amoxicilina e um inibidor beta-lactamase, como ácido clavulânico (CAICEDO *et al.*, 2022).

Já bronquite é uma inflamação dos brônquios de muitos tamanhos e diferentes etiologias, como bactérias, vírus ou agentes respiratórios mecânicos e químicos diversos, e pode ser dividida em aguda ou crônica (DUARTE, 2019). Ademais, de acordo com as Diretrizes Brasileiras de Rinossinusites (2008), a sinusite é um processo inflamatório da mucosa do nariz e dos seios paranasais e pode ser classificada em aguda e crônica, de acordo com a duração dos sinais clínicos. Os tratamentos devem ter medidas terapêuticas que possam atenuar a intensidade dos sintomas e deve ser classificado de acordo com a necessidade de cada paciente.

A alergia pode ser definida, segundo as Diretrizes e Protocolos Clínicos (2020), como uma hipersensibilidade após a exposição a um estímulo específico. Assim sendo, a alergia medicamentosa, mostrada no quadro como alergias a amoxicilina, dipirona e paracetamol, deve possuir medida de prevenção e tratamento adequado, uma vez que as reações são repentinas, podendo levar ao óbito.

Os problemas neurológicos podem ser descritos como Transporte de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), na qual pode haver prejuízos no rendimento escolar e na habilidade de melhorar no aprendizado correto com espaços de matérias e potencialização de desenvolver outros distúrbios. Dessa forma, é fundamental a adoção de formas e meios pedagógicos e medicinais para melhorar o engajamento da atenção da criança ou do adolescente com TDAH (PRETTI e GUISSO, 2020). Além disso, a depressão pode ser descrita como uma resposta a uma desorganização orgânica, no entanto, a definição está longe de ser completa, uma vez que envolve fatores sociais, fisiológicos, químicos, emocionais e espirituais. Dessa maneira, os cuidados devem ser da maneira mais ampla possível, englobando família, professores, médicos, terapeutas, amigos e sociedade (LIMA *et al.*, 2018).

A epilepsia é um transtorno neurológico que se identifica pelas crises epilépticas ou crises convulsivas, devido a uma descarga anormal e excessiva de neurônios que modificam a homeostase do sistema nervoso central. Desta forma, nota-se que, devido a dificuldade na escola e problemas de conduta, a criança ou adolescente deve ter um planejamento e flexibilização com situações que não são esperadas, para que haja um desempenho melhor na vida social e acadêmica (SILVA, 2020).

Ainda sobre os problemas de saúde, o cisto no ovário pode surgir durante a infância e a adolescência, devido ao período em que os hormônios estão ativos e pode haver um desequilíbrio. Ou seja, a maioria dos cistos são benignos em razão de serem formados durante o ciclo menstrual, e geralmente são assintomáticos, e a grande maioria não necessita de tratamento. Apesar dessa situação ser amena na saúde deste indivíduo, os cuidados que se deve ter, apesar do cisto ser algo benigno, é quando o cisto não desaparece e vem acompanhado com algum sinal clínico, como dor abdominal. Isso pode significar que houve alguma complicação,

como ruptura e hemorragia, o que exige tratamento rápido e invasivo (OLIVEIRA, OLIVEIRA e TOLEDO, 2020).

Os distúrbios da tireoide são contemplados pela hipotireoidismo e hipertireoidismo, que é a diminuição ou aumento de hormônios da tireoide, respectivamente. Dessa forma, a reposição hormonal é abordada no cuidado e na terapêutica do hipotireoidismo, já no hipertireoidismo são utilizado medicamento para amenizar os sinais clínicos que estes distúrbios provocam e a produção hormonal, além da utilização de iodo radioativo (SOARES *et al.*, 2020). E, por fim, a osteogênese imperfeita, chamada de doença do osso frágil, é um distúrbio do tecido conjuntivo na qual há diminuição da quantidade de colágeno. Dessa forma, o cuidado deve ser multidisciplinar, sendo expandido também ao ambiente escolar (CESTARI, GONÇALVES e PIROZZI, 2020).

No quadro 1 também relata sobre medicamentos, que em geral, são medicamentos psiquiátricos, que tem por finalidade atuar no sistema nervoso central, depois de um diagnóstico adequado e na identificação dos sintomas-alvo que respondam a medicação (BAES e JURUENA, 2017). Dessa forma, os medicamentos como carbamazepina, ácido valpróico e fenobarbital (gardenal) são medicamentos anticonvulsivantes, ou seja, ajudam a controlar as convulsões dos pacientes. Esses três medicamentos são parecidos na farmacocinética, uma vez que são fármacos de administração oral, ligeiramente solúveis, sua absorção é satisfatória e são metabolizados depurado no fígado de maneira lenta, o que faz com que tenha ação de média a longo prazo (KATZUNG e TREVOR, 2017).

Além disso, a sertralina é um medicamento da classe dos antidepressivos, na qual é utilizada para tratamento de depressão, transtorno de ansiedade, distúrbios de dor, transtorno disfórico pré-menstrual, abandono do tabagismo. transtornos alimentares e outros distúrbios. Além disso, existem subgrupos de forma a distingui-los por seus alvos moleculares e a sertralina se enquadra aos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (KATZUNG e TREVOR, 2017).

Outrossim, a ritalina é nome comercial do metilfenidato que é um agonista simpatomimético, ou seja, é fármaco que imita os neurotransmissores que agem no sistema autônomo simpático de forma a estimular o sistema nervoso central (BRUNTON, 2012).

No Quadro 1 também mostra que essa amostra de pessoas faz acompanhamento com três profissionais da saúde: fonoaudiólogo, psicólogo e psiquiatra. Dessa maneira, observa-se que é um trabalho interdisciplinar, uma vez que há a tentativa de se estabelecer um intercâmbio entre essas especialidades, oferecendo uma conexão e interdependência entre os diferentes saberes e práticas do especialista, aluno e escola. Além disso, esse método visa um cuidado integral, com projetos de terapia compartilhada e centrada no indivíduo, de forma a promover o crescimento e amadurecimento do aluno (NASCIMENTO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se a importância de definir o traço sociodemográfico da população do estudo como uma tentativa de prevenção às adversidades e possibilitar as adequações necessárias para cada individualidade. Abranger o conhecimento acerca dos níveis de escolaridade, das condições familiares e do estado civil são fundamentais para compreender o meio em que esses indivíduos estão inseridos. Além disso, traçar os dados sobre saúde e condições especiais desses adolescentes significa elucidar as possíveis vulnerabilidades do grupo e assim prever como essas questões poderão interferir nas discussões acerca da saúde e educação sexual.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, G. A. Transtornos hipercinéticos. **Infanto**, v. 3, p. 12-19, 1995.
- BRIDI, F. R. S.; BAPTISTA, C. R. Deficiência mental: o que dizem os manuais diagnósticos? **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 49, p. 499-512, 2014.
- BRUNTON, L.L. **Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.
- CAICEDO, M. C. V *et al.* Hipertrofia adenoidea. **RECIMUNDO**, v. 6, n. 3, p. 62-69, 2022.
- CASTRO, F. *et al.* Sexual and reproductive health outcomes are positively associated with comprehensive sexual education exposure in Mexican high-school students. **PloS one**, v. 13, n. 3, p. 1-15, 2018.
- CESTARI, C.; GONÇALVES, P. H. U.; PIROZZI, F. F. Osteogênese imperfeita: revisão de literatura e relato de casos. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 2, n. 1, p. 1-7, 2020.

COUTO, M. T; GOMES, R. Men, health and public policies: gender equality in question. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 2569-2578, 2012.

DUARTE, D. A. Bronquite e seus problemas relacionados: Uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 1, n. 2, p. 01-06, 2019.

Diretrizes Brasileiras de Rinossinusites. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia** v. 74, n. 2 suppl., p. 6-59, 2008.

FIGUEIREDO, W. S *et al.* Male users' and primary care services health professionals' conceptions of gender and possible impacts on men's health, São Paulo, Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, 935-944, 2011.

FONSECA, S. C. *et al.* Escolaridade e idade materna: desigualdades no óbito neonatal. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 94, p. 94-101, 2017.

FHEMIG. Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais. Diretrizes Clínicas e Protocolos: Alergia a Medicamentos. Belo Horizonte – MG: FHEMIG, 2020. Disponível em: <https://www.fhemig.mg.gov.br/files/1394/Protocolos-Clinicos/15079/066---Alergia-a-Medicamentos.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2022

GIL, A. C. *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

GUEDES, T. A. *et al.* Estatística Descritiva. **Projeto de Ensino Aprender Fazendo Estatística**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2005.

KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. (Orgs.). **Farmacologia básica e clínica**. 13 ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2017. 1202 p.

KUSIAK, G. S.; MELLO, L. T. N.; ANDRETTA, I. Empatia e práticas parentais: a importância dos pais se colocarem no lugar dos filhos. **Aletheia**, v. 52, n. 2, p. 1-13, 2019.

LAURENTI, R.; JORGE, M. H. P. M.; GOTLIEB, S. L. D. Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1 p. 35-46, 2005.

LEMOS, A. P. F. *et al.* Saúde do homem: os motivos da procura dos homens pelos serviços de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 11, p. 4645-4652, 2017.

LIMA, G. M. P. A.; MIO, J. V. R.; SANTOS, G. N.; CAMPOS, C. J. G. Aspectos psicossociais e intervenções realizadas com o adolescente depressivo: revisão integrativa nacional da última década. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 7, n. 3, p. 453–462, 2018.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2021.

MARQUETE, V. F. *et al.* Relação sexual entre adolescentes escolares: prevalência e associação com fatores sociodemográficos e comportamentais. **Rev Fun Care Online**. 2020. jan./dez.; v. 12, n. 1, p.1265-1270.

MINATEL, M. M.; MATSUKURA, T. S. Familiares de crianças e adolescentes com autismo: percepções do contexto escolar. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 52, p. 429-441, 2015.

MOURA, F. S. **Determinantes sociais da saúde relacionados à gravidez na adolescência**. Orientador: Prof. Dr^a. Lia Maristela da Silva Jacob. 2020. 26 f. Monografia (Especialização) - Curso de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde Materno-infantil, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2020.

MOURA, L. T.; SILVA, K. P. M.; SILVA, K. P. M.. Alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): um desafio na sala de aula. **Revista eletrônica acervo saúde**, v. 22, n. 22, p. 01-07, 2019.

NASCIMENTO, J. E. A *et al.* Implantação do ambulatório de saúde mental infanto juvenil: enfoque em ensino interdisciplinar. In: **Anais do Workshop de Boas Práticas Pedagógicas do Curso de Medicina**, v. 2, 2018.

OLIVEIRA, H. B. ; OLIVEIRA, A. B.; DAS NEVES TOLEDO, N. Conduta ginecológica em cisto de ovário: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. 01-10, 2022.

PEREIRA, F. **As representações dos professores de educação especial e as necessidades das famílias** . 8. ed. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, Lisboa, 1996.

PRETTI, P. C.; GUISSO, L. F. A saúde do aluno com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade em seu processo de ensino e aprendizagem: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 56, n. 56, p. 01-07, 2020.

RIZZON, B. B. *et al.*. Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio. **Femina.**, v. 49, n.1 ,p. 52-57, 2021.

SILVA, M. Epilepsia e funções executivas: revisão de literatura. Orientador: Rosa Cristina Ferreira de Souza. 2020. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2020.

SOARES, G. V. D. *et al.* Distúrbios fisiológicos relacionados à glândula tireoide: uma revisão literária. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e376974258-e376974258, 2020.

VON WERNE BAES, C.; JURUENA, M. F. Psicofarmacoterapia para o clínico geral. **Medicina (Ribeirão Preto Online)**, v. 50, n.3, p. 22-36, 2017.



Matipó/MG

XV FAVE

Fórum Acadêmico da Univértix

19 a 23 de Setembro de 2022

UNIVÉRTIX
Um Centro Universitário feito com você!

WOLKMAR, F. R.; WIESNER, L. A. O que é o autismo? Conceito de diagnóstico, causa e pesquisas atuais. *In.* WOLKMAR, F. R; WIESNER, L. A. (org). **Autismo: Guia Essencial para Compreensão e Tratamento.** 1ª Ed. Santana: Artmed, 2017. p. 1-24.